

Fratura de CZM durante prática desportiva: relato de caso

Viviane de Oliveira Zequini Amarante, Thiago Machado, William Phillip Pereira da Silva, Valthierre Nunes de Lima, Lais Sara Hegas, Andre Hergesel de Oliva, Wirley Gonçalves Assunção, Andre Luis Fabris da Silva

Segundo Larsen et al 1973, o trauma facial possui etiologia diversa e dentro do universo dos jovens adultos até 30 anos as causas variam entre acidentes automobilísticos, laboral e desportivo. Dentro dos traumas de face o trauma do Complexo Zigomático-Maxilar encontra-se em segundo lugar, apenas atrás das fraturas nasais Torres et al 2008. Desta forma o presente trabalho tem como vista discorrer sobre um caso de fratura de CZM em decorrência de trauma desportivo. Paciente FBC, 29 anos, sexo masculino, cursando com trauma em face com 15 dias decorridos. Atendido na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba pela equipe de CTBMF, apresentando edema e equimose periorbitária esquerda estendendo até região parotídea, massetérica, hiposfagma, oclusão estável, movimentos oculares e acuidade visual preservados, perda de projeção malar, degrau palpável em região de pilar zigomático, rebordo infraorbitário, sutura frontozigomática esquerda e em região de processo zigomático da maxila ao lado esquerdo sem comorbidades sistêmicas. Relatou ter sido vítima de acidente desportivo durante disputa de rodeio em montaria de touros, tendo sido lançado ao chão pelo animal e posteriormente teve sua face pisoteada pelo animal. Como conduta em razão da história do trauma, foi solicitada avaliação do serviço de neurocirurgia, onde o mesmo não constatou nenhum impedimento para intervenção, desta forma o mesmo foi submetido a cirurgia para redução e fixação das fraturas. Ao pós-operatório de 1 dia foi novamente examinado apresentou edema e equimose compatível com o procedimento, acuidade e movimentos oculares preservados, tendo então recebido alta hospitalar. O paciente segue em acompanhamento pela equipe de CTBMF e segue afastado de suas atividades laborais e desportivas. O uso do EPI faz-se necessário para evitar maiores consequências em situações como a relatada, quando em casos cirúrgicos o exercício diagnóstico e o respeito à técnica cirúrgica visam o manejo correto do paciente e a máxima recuperação do indivíduo como um todo.